

Dez semanas para comprimir a curva
("Ten Weeks to Crush the Curve")

Tradução: Raíssa Cavalcante Pinto e Solange Bessa Cavalcanti

O Presidente diz que estamos em guerra contra o coronavírus. É uma guerra que devemos lutar para ganhar.

A economia está em reserva, e em qualquer lugar, de milhares a mais de um milhão de vidas americanas correm perigo. A maioria das análises de opções e trocas supõe que a recuperação da pandemia deverá levar muitos meses, e um período ainda maior para a recuperação econômica. Entretanto, como os economistas diriam, existe uma opção predominante, aquela que limita as fatalidades e ao mesmo tempo aquece a economia de uma forma sustentável. Esta escolha começa com campanha vigorosa e focada para erradicar a Covid-19 nos EUA. O objetivo não é achatar a curva; a meta é comprimi-la. A China fez isso em Wuhan. Podemos fazê-lo através deste país em 10 semanas. E com conhecimento suficiente sobre o inimigo - onde o vírus se esconde, quão rapidamente se move, onde é mais ameaçador, e quais são suas vulnerabilidades - podemos começar a reenergizar a economia sem pôr mais vidas em risco.

Se nós seguirmos estes 6 passos para mobilizar e organizar a nação, podemos derrotar a Covid-19 até o começo de junho.

1. Estabelecer um comando unificado. O Presidente deve surpreender seus críticos e designar um comandante que se reportaria diretamente à presidência. Esta pessoa deve ser de plena confiança do Presidente e deve ganhar a confiança do povo americano. Esse comandante não é um mero coordenador entre agências. A ele, o presidente americano deve delegar poder e autoridade total para mobilizar todos os civis e militares ativos necessários para ganhar esta guerra. Solicitar a cada governador que indique um único comandante estadual com autoridade similar. A diversidade dentro de nossa nação assim como os vários estágios da epidemia nas diferentes áreas, permite-nos detectar as reações locais e períodos específicos, destinar e redestinar suprimentos nacionais limitados onde for mais apropriado, e ir aprendendo com a experiência ao longo do caminho.

2. Disponibilizar milhões de testes diagnósticos. Nem todos precisam ser testados, mas todos os sintomáticos, sim. A nação precisa equipar-se para executar milhões de testes diagnósticos nas próximas duas semanas. Esta foi a chave do sucesso na Coreia do Sul. Toda decisão sobre administração de casos depende de avaliação médica sólida e dos resultados dos testes diagnósticos. Sem estes testes, não podemos traçar a extensão do surto. Usar maneiras criativas para mobilizar os laboratórios de pesquisa nacionais a fazer uma triagem da população; encaminhar pessoas testadas como positivas para mais exames. Organizar locais dedicados a testes clínicos em todas as comunidades que são distantes de outros centros de tratamento, tais como os centros de teste *drive-thrus*, que começaram a surgir.

3. Fornecer EPI para trabalhadores da área de saúde e equipar hospitais para um surto de casos graves. Um grande suprimento de EPI's (Equipamentos de Proteção

Pessoal) deveria ser padrão para todos os trabalhadores americanos da saúde que estão nas linhas de frente cuidando de pacientes e testando possíveis casos de infecção. Nós não mandaríamos soldados para uma batalha sem coletes à prova de balas; os trabalhadores da saúde nas linhas de frente desta guerra não merecem menos. Centros de distribuição regionais deveriam aproveitar ventiladores e outros equipamentos imprescindíveis que seriam rapidamente transferidos dos estoques nacionais para os hospitais com as maiores carências. Apesar dos melhores esforços de todos, nas áreas mais afetadas, um protocolo-padrão de cuidados na crise será efetivado para tornar eticamente sólidas, as decisões inevitáveis sobre o uso de equipamentos e suprimentos disponíveis.

4. Classificar a população em cinco grupos e tratá-los conforme classificação.

Primeiro, precisamos saber quem está infectado; segundo, quem está presumidamente infectado (i.e., pessoas com sinais e sintomas consistentes com a infecção e que inicialmente obtiveram resultado negativo); terceiro, quem foi exposto; quarto, aqueles que não se sabe se foi exposto ou infectado; e quinto, quem se recuperou da infecção e está imune adequadamente. Deveremos agir com base nos sintomas, exames, testes (atualmente, ensaios de PCR - Reação da Cadeia em Polimerase - para detectar RNA viral), e exposições para identificar aqueles que pertencem a cada um dos primeiros quatro grupos. Hospitalizar aqueles com a doença severa ou em alto risco. Estabelecer hospitais de campanha em centros de convenções vazios, por exemplo, para cuidar daqueles com sintomas leves ou moderados e de baixo risco; um hospital de isolamento para todos os pacientes diminuirá a transmissão para membros da família. Converter hotéis recém-desocupados em centros de quarentena para abrigar aqueles que foram expostos, e separá-los da população geral por duas semanas; este tipo de quarentena será mantido em prática até e a menos que haja uma explosão da epidemia em uma cidade ou em uma região particular. Ser capaz de identificar o quinto grupo - aqueles que foram previamente infectados, se recuperaram e estão imunes adequadamente - requer desenvolvimento, validação e exploração de testes baseados em anticorpos. Isto alteraria as condições para restaurar partes da economia mais rapidamente e de forma mais segura.

5. Inspirar e mobilizar o público. Neste esforço completo, cada um tem um papel a desempenhar e praticamente todos estão dispostos a desempenhá-lo. Estamos começando a desencadear a habilidade americana para criar novos tratamentos e uma vacina, fornecendo mais variedade e maior número de testes diagnósticos, e usando o poder da tecnologia da informação, mídias sociais, inteligência artificial, e computação de alta velocidade para criar soluções inéditas. Estes esforços deveriam ser intensificados. Todos podem ajudar a reduzir o risco de exposição e apoiar seus amigos e vizinhos neste período crítico. Depois que todos os profissionais da saúde dispuserem das máscaras que precisarem, o serviço postal dos EUA e as empresas privadas dispostas podem se unir para entregar máscaras cirúrgicas e higienizador de mão para cada família americana. Se todos usarem máscaras cirúrgicas fora de casa, aqueles que estão pressintomáticos e infectados estão menos propensos a contaminar outros. E se todos usarem uma máscara, não haverá estigma.

6. Aprender em tempo real enquanto estiver fazendo pesquisa fundamental. Cuidados clínicos deveriam ser imensamente aperfeiçoados por um tratamento antiviral efetivo, e todos os modelos plausíveis deveriam ser investigados. Fizemos isso com o HIV; agora, precisamos fazer isto mais rápido com a SARS-CoV-2. Clínicos precisam de melhores previsões acerca das condições de deterioração do paciente, se ele está propenso a deteriorar rapidamente ou se ele pode vir a óbito.

Decisões para moldar a resposta da saúde pública e reiniciar a economia deveriam ser guiadas pela ciência. Se soubermos quantas pessoas foram infectadas e se agora estão imunes, poderemos determinar se é seguro para elas voltarem a seus trabalhos e retomar outras atividades regulares. Será seguro para os outros voltarem aos empregos? Isso depende do nível de infecção ainda em andamento, da natureza de possíveis exposições no local de trabalho, e da triagem confiável e rápida detecção de novos casos. As escolas podem ser reabertas de forma segura? Isso depende do que aprendemos sobre as crianças como transmissoras do vírus para seus professores, pais e avós. Quão perigosos e contaminados estão espaços e superfícies? Isso depende da sobrevivência do vírus sob condições ambientais diferentes, e de diversos materiais.

Se nós aderirmos a esta abordagem em conjunto e com determinação, e formos guiados pela ciência, poderemos começar a reviver negócios de todos os tipos, incluindo empresas aéreas, hotéis, restaurantes e locais de entretenimento. Botando dinheiro no bolso das pessoas nos próximos meses, protegendo pequenos negócios e liberando restrições ao crédito, o Presidente, o Congresso, e o Sistema de Reserva Federal estarão prontos para trazer a economia de volta - logo que o vírus estiver fora de cena.

Se fizermos isto, poderemos aliviar o luto e a perda inevitáveis dos americanos desempenhar nosso papel na luta contra o Covid-19 e alcançar uma situação mais forte para auxiliar outros países. Se persistirmos com meias-medidas contra o coronavírus, estaremos nos arriscando a sobrecarregar a economia com um fardo duradouro e evitável de consumidores ansiosos, doenças, altos custos médicos e uma atividade empresarial tímida.

Enquanto nos esforçamos para superar a epidemia imediata, poderíamos tentar nos equiparmos melhor para lidar com o coronavírus ao longo do tempo e com outras ameaças emergentes do século 21. Uma vacina segura e efetiva ajudará a proteger todos e servirá como um baluarte contra a reintrodução do vírus de outras partes do mundo. Revigorar a infraestrutura da saúde pública, fortalecerá as capacidades nacional, estadual e local para responder a futuras ameaças. Criar modelos precisos e preditivos para futuras infecções emergentes aperfeiçoará consideravelmente o processo de prontidão. Ao invés de tropeçar em uma série de começa-para e de tomar meias medidas em ambas as frentes de saúde e economia, deveríamos forjar uma estratégia para derrotar o coronavírus e abrir o caminho para o reaquecimento da economia. Se agirmos imediatamente, nós poderemos instituir o Dia-D em 06 de junho de 2020, o dia em que os EUA declararam vitória contra o coronavírus.